

Projeto desenvolvimento de comunidade: Diagnóstico Social do Bairro Rede Nova

Community development project: Social Diagnosis of the Rede Nova neighborhood

Marijany Costa de Miranda Silva¹. Glauce Barros². Joseane Barbosa³, Michelle da Silva Alves⁴, Vitória Maria Ferreira de Araújo⁵, Carlicélia Pereira de Sousa⁶, Evelina Miranda de Sá⁷, Renata Maria Celestino⁸.

¹. Docente Especialista. Faculdade de Ensino Superior de Floriano

². Docente Doutora. Faculdade de Ensino Superior de Floriano

³. Docente Mestre. Faculdade de Ensino Superior de Floriano

⁴⁻⁸ Discente. Faculdade de Ensino Superior de Floriano

RESUMO

A finalidade do projeto é oferecer aos moradores do Bairro Rede Nova um documento que destaca suas peculiaridades e características, sua forma de desenvolvimento em todos os setores, bem como as necessidades de melhorias para a comunidade desde a infraestrutura, oferta de produtos e equipamentos públicos. Sabemos que quando existem as demandas, estas podem ser transformadas em projeto de lei, passando assim a ser incorporadas ao poder municipal, a fim de que haja de fato a transformação do bairro em todos os sentidos, para a melhoria da qualidade de vida e convívio social de todos da comunidade Rede Nova.

ABSTRACT

The purpose of the project is to offer residents of Bairro Rede Nova a document that highlights its peculiarities and characteristics, its form of development in all sectors, as well as the needs for improvements for the community from infrastructure, supply of products and public equipment. We know that when there are demands, these can be transformed into a bill, thus being incorporated into the municipal power, so that there is in fact the transformation of the neighborhood in all senses, for the improvement of the quality of life and conviviality. social network of everyone in the Rede Nova community.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar o diagnóstico social do bairro Rede Nova do município de Floriano-Pi, com a finalidade de mapear as áreas de vulnerabilidades, bem como os equipamentos sociais e as potencialidades dos moradores, apontar as demandas apresentadas para nortear e propor ações interdisciplinares com os demais cursos ofertados na Faculdade de Ensino Superior de Floriano – FAESF e o poder público municipal.

O mapeamento da realidade social, proporcionado por meio do diagnóstico social, possibilita o conhecimento estratégico da realidade, e viabiliza a propositura de ações interventivas, objetivando o acesso aos serviços, programas, projetos e benefícios sócioassistenciais, visando à minimização da vulnerabilidade social e conseqüentemente a não violação de direitos e ajuda no desenvolvimento da comunidade local. (NOB – SUAS / 2012).

Dessa forma foi realizado um projeto com objetivos de Propiciar aos acadêmicos o acesso a atividades que contribuam com a sua formação cultural e ética e com o desenvolvimento do senso crítico, da cidadania e da responsabilidade social; Realizar uma pesquisa sobre as principais demandas da comunidade para realizar uma possível intervenção; Apresentar aos alunos a articulação entre a teoria e a prática; Contribuir para a criação de condições que possibilitassem aos moradores o conhecimento pleno dos seus direitos de cidadania, reforçando a sua capacidade de participação social; Capacitar e fomentar a pesquisa, como aporte acadêmico essencial para a formação profissional;

A pesquisa foi desenvolvida pelo curso de Serviço Social com a participação dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Vale ressaltar que os dados coletados através das visitas domiciliares foram insuficientes para amostragem da análise, por tanto solicitou-se na secretaria de saúde do referido município, o relatório do E-sus (cadastro das famílias) para melhor aproximação da realidade social do bairro.

HISTÓRICO DO BAIRRO

O texto foi produzido de acordo com relatos dos primeiros moradores do bairro (Maria, Maria da Conceição Ferreira, Josefa Alves de Oliveira, Pedro José da Silva).

Segundo relato da primeira moradora do bairro Rede Nova, Dona Mariquinha, 92 anos, a comunidade se desenvolveu a partir da sua família. Seu pai saiu do Estado do Pernambuco em busca de uma vida melhor, com sua esposa e filhos, e com o pensamento de que o primeiro lugar onde encontrasse água, eles iriam residir e construir sua vida.

Inicialmente moravam em baixo de um pé de caju, deitados em cima de sacos e madeiras, pois segundo relato no bairro só tinha matos. A família para sobreviver vendia caju no mercado e toras de madeira em suas cargas, levados pelo lombo do jumento. Faziam adobes com a terra e barro, elementos estes presente no terreno onde fincaram moradia, também vendiam tijolos construídos pelos mesmos. Aos poucos foram construindo sua casa, inicialmente de taipa, depois de muita luta de tijolos. Utilizavam a água do riacho que passava no bairro para banhar, plantar, fazer comidas, como também para a utilização da mesma em suas necessidades. Com o tempo foi vendendo os terrenos do bairro que apossaram, no início não tinham ruas, nem energia e povoação, apenas a família da Mariquinha, sendo ela a primeira professora das cartilhas do ABC para as crianças do bairro Rede Nova.

De acordo com D. Conceição (moradora do bairro), no local tinha muitas terras desapropriadas, algumas eram cercadas, em posse do Dr. Sebastião Martins. Nesse tempo o bairro não tinha água, nem energia, apenas 04 casinhas no meio do mato. Utilizavam água do olho d'água, do riacho para suas necessidades diárias. Com o tempo foi aparecendo mais moradores no bairro, e a energia em alguns trechos como na propriedade do Dr. Carlos Bucar, depois foi puxando a energia para algumas casas do bairro. Segundo relato da mesma o nome do Bairro Rede Nova foi dada por um funcionário da Agespisa, no dia que foram fazer o cadastro para a ligação da energia, precisava do nome da rua e não tinha. Assim, o funcionário sugeriu o nome Rua Rede Nova que depois passou a ser bairro Rede Nova.

O prefeito José Leão na época fez um chafariz no bairro, para que assim os moradores pudessem ser beneficiados pelo mesmo. Assim, os moradores lavavam roupa no chafariz, como também ajudava para molhar plantas, canteiros, e suprir outras necessidades.

A Sra. Conceição também relata a necessidade de ativar o chafariz do bairro para ajudar os moradores em suas necessidades e contribuir na diminuição de suas despesas nas contas de água.

E de acordo com o relato dos moradores: D. Josefa E Sr. José, o bairro foi se desenvolvendo com a chegada de novos moradores, da água e energia, bem como da Faculdade de Floriano – FAESF. Destacaram a importância do funcionamento de uma Unidade Básica de Saúde funcionar na Clínica escola da Faculdade e pertinho de todos, facilitando assim o acesso e oportunizando a todos serviços de saúde para a melhoria da qualidade de vida dos moradores do bairro Rede Nova.

METODOLOGIA

- 1- Reunião com docentes e discentes para alinhamento da proposta;
- 2- Primeiro contato com a comunidade para levantamento do histórico do bairro, de acordo com relatos dos primeiros moradores;
- 3- Visitas domiciliares e institucionais para levantamento dos dados socioeconômicos e dos equipamentos sociais;
- 4- Realização da análise interpretativa da realidade do bairro.
- 5- Apresentação dos resultados para a comunidade e poder público municipal.

BAIRRO REDE NOVA



Ruas avaliadas: Br 343 (da Equatorial a CONAB). Rua Olemar Alves (Rua da FAESF). Rua José Mendes Vieira (Rua do chafariz). Av Senador Petrônio Portela. Av. Nogueira Paranaguá. Rua Milton lavour. Rua Manoel Pereira

ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com o gráfico 1, a população que se identificou como sendo do sexo masculino é de 41.59%, distribuídas da seguinte forma: 1,87% incuem as faixas etárias menor de 1 ano, e 80 anos e mais; 2,34% estão nas faixas etárias de 1 ano, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e 25 a 29 anos; 2,80% compreendem as faixas etárias de 30 a 34 anos, 45 a 49 anos, 65 a 69 anos e de 70 a 74 anos; enquanto que 3,27% estão nas faixas etárias de 35 a 39 anos e 60 a 64 anos; e por fim 3,74% estão entre 40 a 44 anos.

Já a população que se declara sendo do sexo feminino, 1,40% têm faixas etárias com menos de um ano, 3 anos e entre 60 e 64 anos; 2,34% se encontram na faixa de 10 a 14 anos, 75 a 79 anos e 80 anos e mais; 2,80% possuem faixa etária entre 5 a 9 anos e 40 a 44 anos; 3,27% estão entre 25 a 29 anos e 55 a 59 anos; 3,74% a faixa é de 30 a 34 anos, de 35 a 39 anos e 45 a 49 anos; 4,21% têm entre 50 a 54 anos, 65 a 69 anos e de 70 a 74 anos; 5,61% têm entre 15 e 19 anos; 5,14% constam na faixa de 20 a 24 anos. Constatase que a população feminina é mais predominante entre jovens, adultos e pessoas idosas.

Em geral os dados apontam que a maioria da população é considerada pessoa idosa com percentual de 25,23%, seguida dos adultos que somam 24,30% e os jovens são 18,22%. Os números devem ser considerados para programação de ações pontuais em relação aos dados

analisados, nas políticas de Assistência Social, Saúde, Educação, Cultura, Esporte, lazer, entre outras.

TABELA 1: Identificação do usuário / cidadão - Faixa etária

Descrição	Masculino	Feminino	TOTAL
Menos de 01 ano	4	3	7
01 ano	5	0	5
02 anos	0	0	0
03 anos	3	3	6
04 anos	2	1	3
05 a 09 anos	5	6	11
10 a 14 anos	5	5	10
15 a 19 anos	1	12	13
20 a 24 anos	3	11	14
25 a 29 anos	5	7	12
30 a 34 anos	6	8	14
35 a 39 anos	7	8	15
40 a 44 anos	8	6	14
45 a 49 anos	6	8	14
50 a 54 anos	3	9	12
55 a 59 anos	3	7	10
60 a 64 anos	7	3	10
65 a 69 anos	6	9	15
70 a 74 anos	6	9	15
75 a 79 anos	0	5	5
80 anos ou mais	4	5	9
TOTAL	89	125	214

GRÁFICO: Tabea1: Identificação do usuário / cidadão - Faixa etária

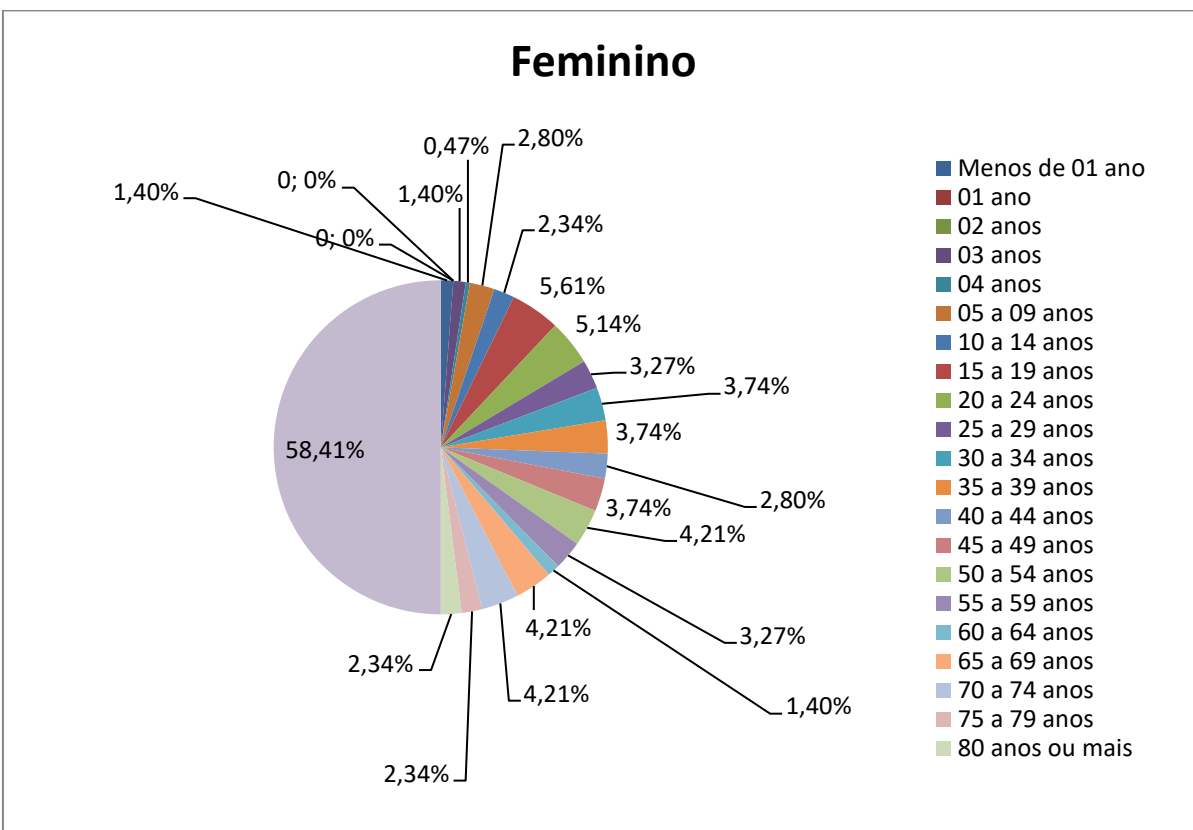
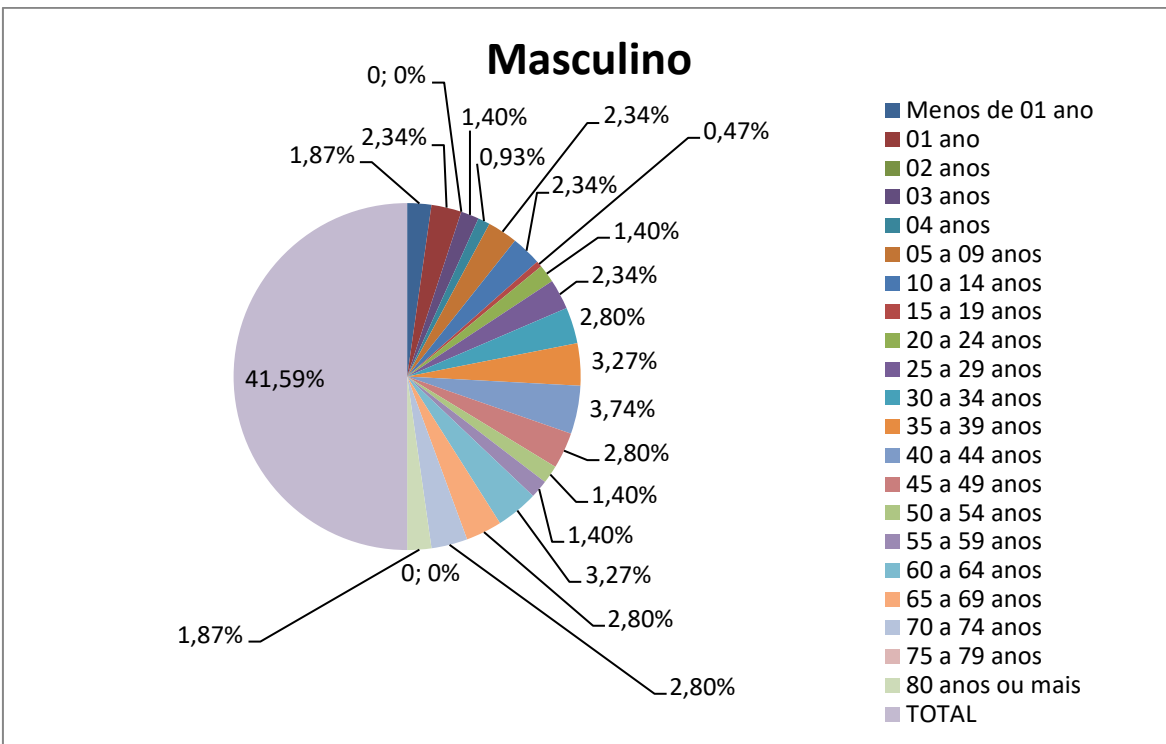
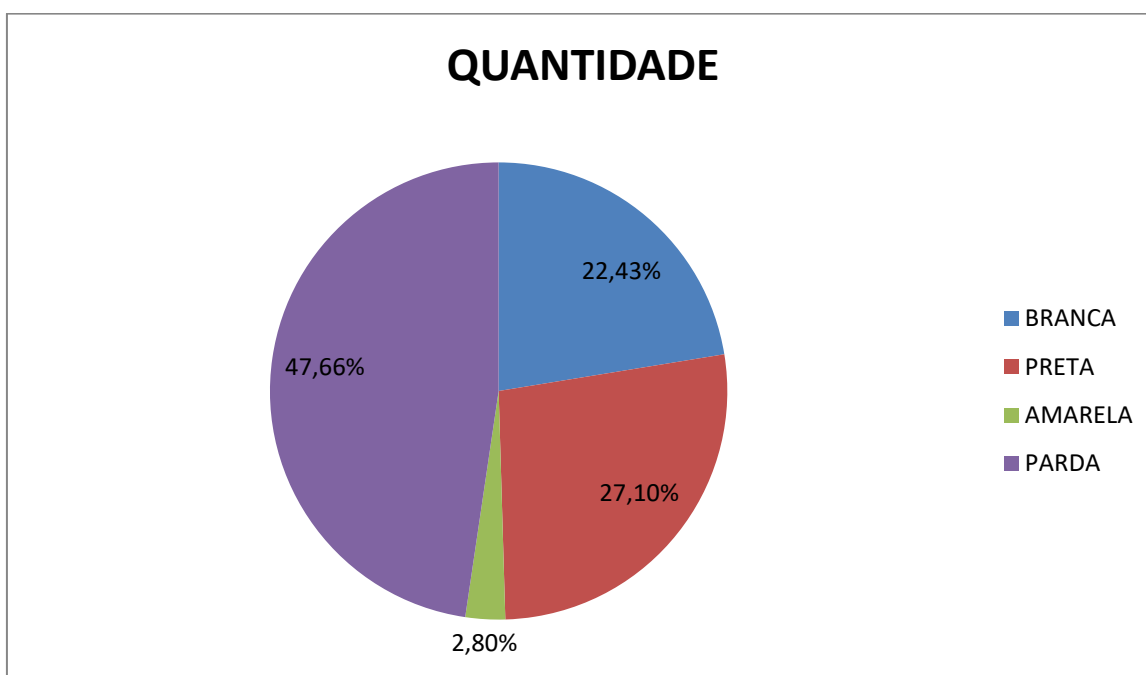


Tabela 2: Identificação do usuário / cidadão - Raça / Cor

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Branca	48
Preta	58
Amarela	6
Parda	102
TOTAL	214

GRÁFICO: Tabela 2: : Identificação do usuário / cidadão - Raça / Cor

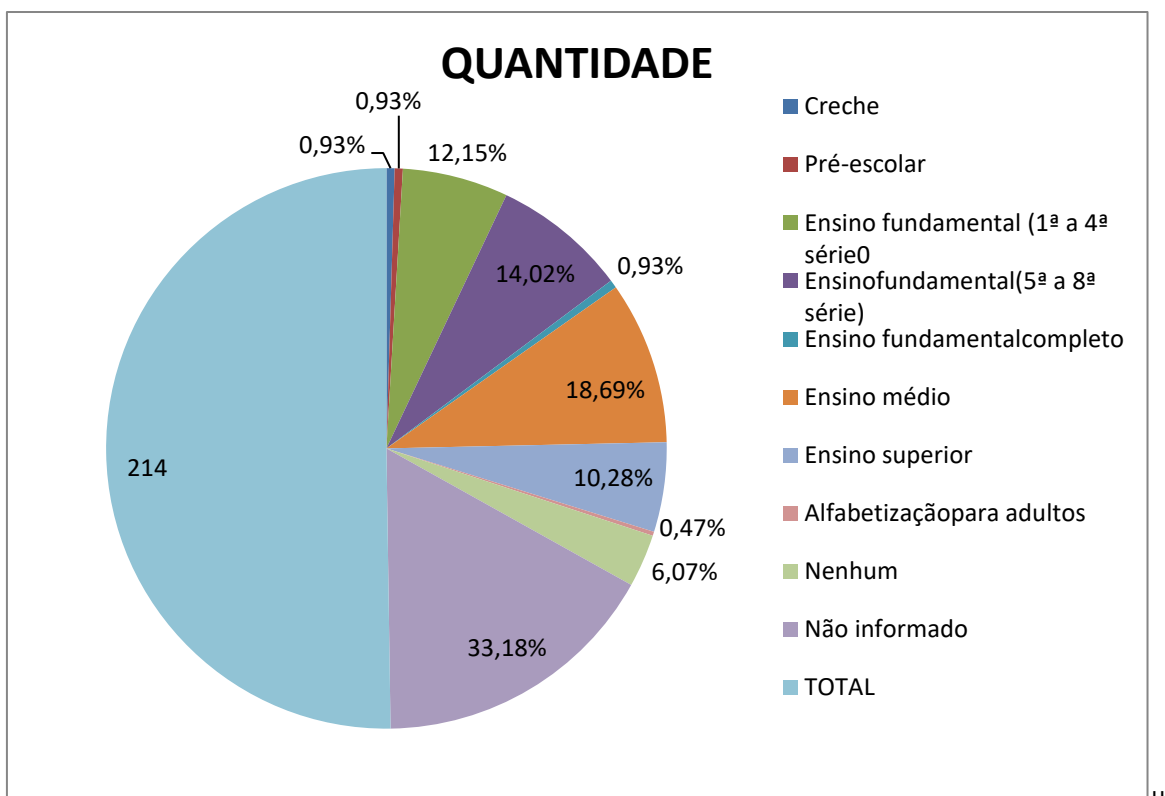


Dentre a identificação dos usuários de acordo com a raça/cor, 47,66% se autodeclararam parda; 27,10% se consideram pretas; 22,43% brancas; e 2,80% se dizem amarelas. Por tanto a maioria se autodenomina parda, seguidos dos pretos, brancos e amarelos. É importante ressaltar a necessidade de informações, na comunidade, sobre as políticas de ações afirmativas para combater as desigualdades raciais, pois de acordo com o gráfico, há uma maior prevalência entre pardos e negros.

Tabela 3: Informações sociodemográficas - Qual é o curso mais elevado que frequenta ou frequentou

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Creche	2
Classede alfabetização	2
Ensino fundamental (1ª a 4ª séries)	26
Ensino fundamental (5ª a 8ª séries)	30
Ensino fundamental completo	2
Ensino fundamental (5ª a 9ª)	3
Ensino médio	40
Superior	22
Nenhum	13
Alfabetizaçãopara adultos	1
Não informado	71
TOTAL	214

GRÁFICO: Tabela 3: Informações sociodemográficas - Qual é o curso mais elevado que frequenta /frequentou



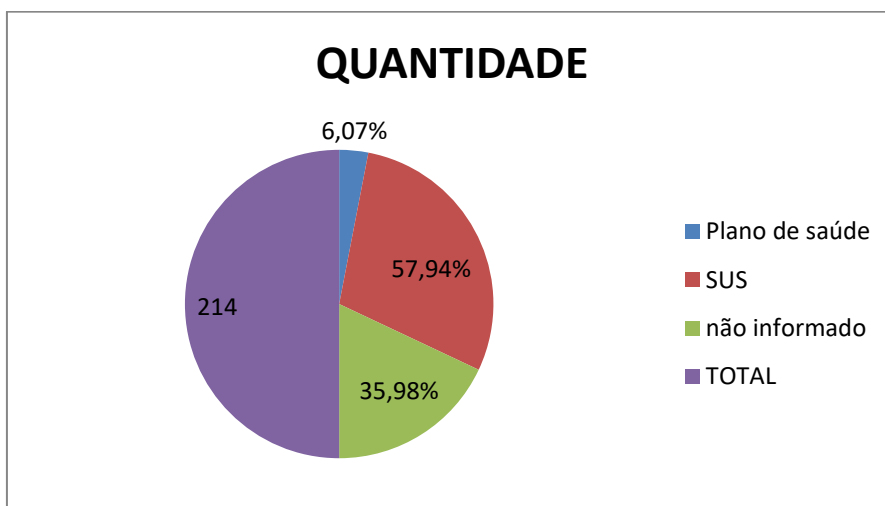
Fazendo uma comparação com a tabela de faixa etária, percebe-se que algumas crianças, de acordo com o informado, encontram-se fora da creche ou pré-escolar, já que o gráfico mostra apenas 0,93% dessa idade estão inserida nesse nível de escolaridade. No ensino fundamental 12,15% estão cursando entre 1º e 4ª ano; e 14,02% cursando entre 5ª e 8ª ano, no ensino

fundamental completo possui uma taxa bem baixa apenas 0,93%. O ensino superior possui uma taxa razoável com 10,28% correspondendo uma faixa etária a partir dos 25 anos de idade, aproximadamente. Percebe-se que por ser um bairro que fica nos entornos de escolas que ofertam educação de níveis fundamental, médio e superior, possui um número considerável de estudantes. Nesse sentido, é necessário a existência de espaços públicos onde possam ser realizadas oficinas de leitura, laboratório de informática, dentre outras, contemplando a maioria da população local.

Tabela 4: Usuários do sistema único de saúde (SUS) e rede privada (Plano de saúde)

DESCRIÇÃO	QUANT.
Plano de saúde	13
SUS	124
Não informado	77
TOTAL	214

GRÁFICO: Tabela 4: Usuários do sistema único de saúde (SUS) e rede privada (Plano de saúde)



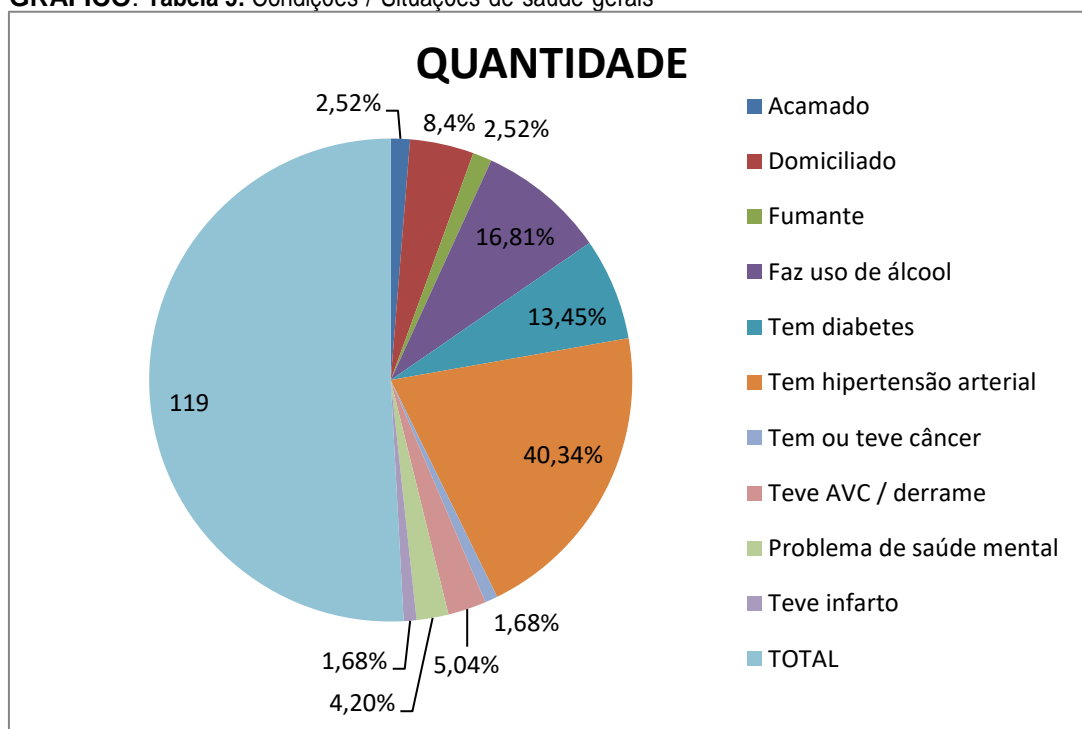
Na comunidade, o número de pessoas que utilizam os serviços do Sistema Único de Saúde estão em maioria com 57,94%, seguido dos serviços privados (Plano de saúde) com 6,07%, boa parte da população que não informou é de 35,98%. No entanto, a maioria utiliza que são usuários do SUS, relataram que estão satisfeitos com os serviços prestados na Clínica Jasmina Bucar, que a Unidade Básica de Saúde, instalada na clínica, também trouxe grandes benefícios para a população.

Tabela 5: Condições / Situações de saúde gerais

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Acamado	3
Domiciliado	10
Fumante	3

Faz uso de álcool	20
Tem diabetes	16
Tem hipertensão arterial	48
Tem ou teve câncer	2
Teve AVC / derrame	6
Problema de saúde mental	5
Teve infarto	2
TOTAL	119

GRÁFICO: Tabela 5: Condições / Situações de saúde gerais



Sobre as condições, situações de saúde 2,52% são acamados, 8,4% domiciliados, 2,52% são fumantes, 16,81% fazem uso de álcool, 13,45% são diabéticos, 40,34% são hipertensos, 1,68% tem ou já teve câncer, 5,04% teve AVC/derrame, pessoas com problema de saúde mental somam 4,2% e 1,68% já tiveram infarto.

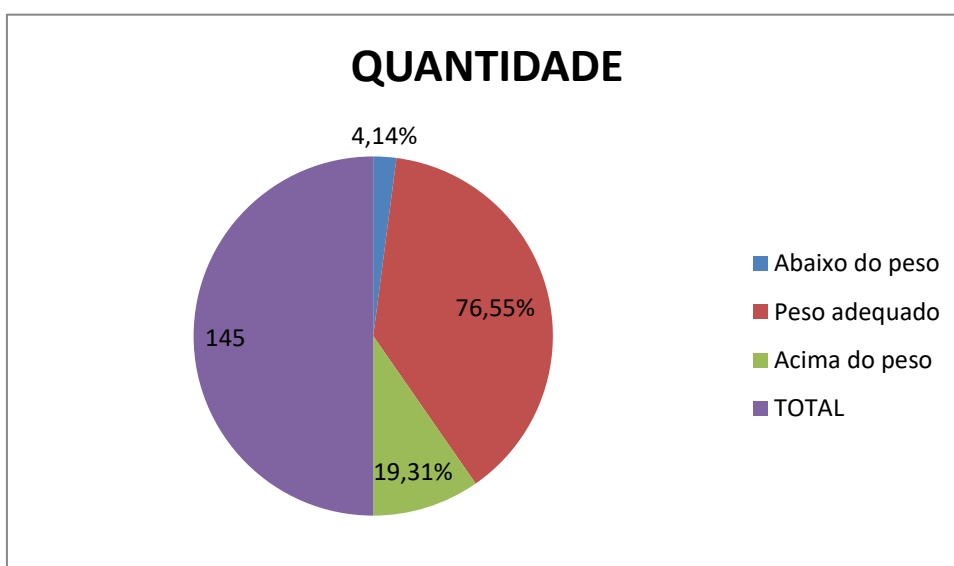
Grande parte da população possui problema de hipertensão arterial, a quantidade de diabéticos também possui uma taxa elevada. Outro dado que chama atenção é o número de domiciliados (consideradas indivíduos com diferentes graus de incapacidade temporárias ou definitivas que as impossibilitam de realizar atividades básicas). Nesse sentido, vimos a necessidade da realização de visitas domiciliares com maior frequência, principalmente pelos profissionais de saúde.

Os que fazem uso de álcool, apesar de ser um número considerável, entende que faz parte do lazer durante os finais de semana. Isso reforça a necessidade de equipamentos sociais públicos (praça, quadra de esporte).

GRÁFICO:Tabela 6: Condições / Situações de saúde gerais - Sobre seu peso

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Abaixo do peso	6
Peso adequado	111
Acima do peso	28
TOTAL	145

GRÁFICO: Tabela 6: Condições / Situações de saúde gerais - Sobre seu peso

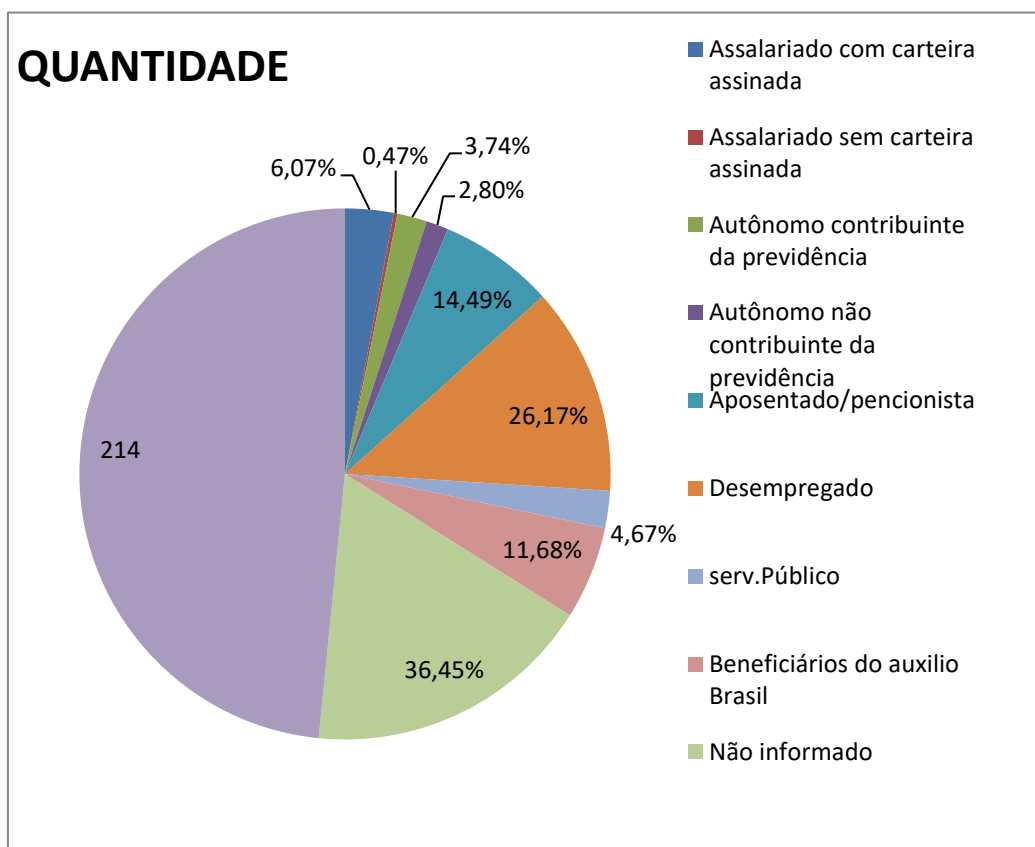


Sobre o peso, no total de 145 pessoas, 4,14% estão abaixo do peso, 76,55% têm um peso adequado e 19,81% estão a cima do peso. Apesar da maioria da população do bairro está com peso adequado, existe a necessidade de ações interventivas, como por exemplo, orientações sobre a importância do cultivo das hortas para consumo de alimentos orgânicos.

Tabela 7: Situação Sócioeconômica

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Assalariado com carteira assinada	13
Assalariado sem carteira assinada	1
Autônomo contribuinte da previdência social	8
Autônomo não contribuinte da previdência social	6
Aposentado/pensionista	31
Desempregado	56
Servidor público	10
Beneficiários do auxílio Brasil	25
Não informado	64
TOTAL	214

GRÁFICO: Tabela 7: Situação Sócioeconômica.



Com rela a situação sócioeconômica 6,075% estão empregados com carteira assinada, 0,4% trabalha sem carteira assinada, 3,74% são trabalhadores autônomos (avulsos) contribuintes da previdência social, 2,8% são avulsos e não contribuintes da previdência, 14,49% são aposentados/pensionistas, 26,17% estão desempregados, 4,67% servidor público, 11,68% são beneficiários do auxílio Brasil, 36,45% não informaram. De acordo com as informações a renda familiar, os aposentados e pensionista são maioria, ou seja, a população idosa é que mais contribui com o sustento da família. Os beneficiários do auxílio Brasil, de acordo com a renda percapta do número de famílias, ainda é um número considerado baixo, pois existe a necessidade de ampliação dessa política e de outras que possam gerar renda, e o número de desemprego é bem elevado, porém uma boa parte são estudantes, como mostra a tabela abaixo, com significado de qualificação profissional.

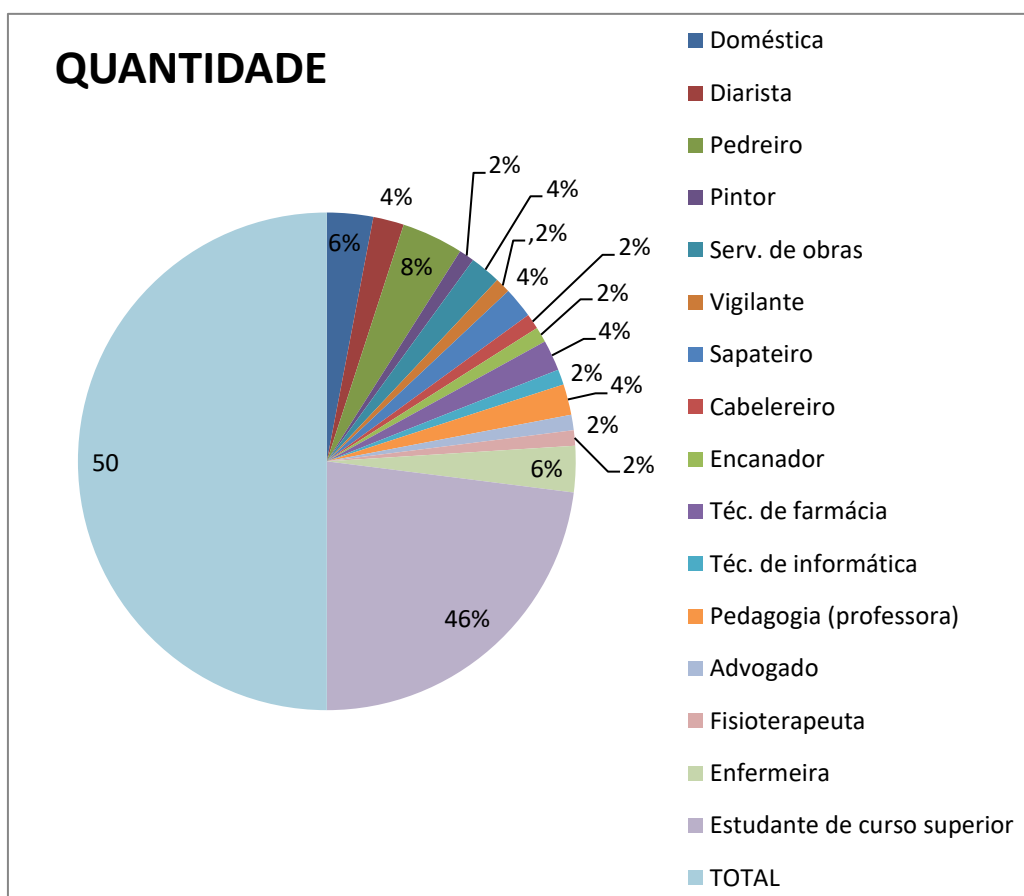


Imagem 1 e 2. Situação das ruas do bairro

Tabela 8: Profissão/ocupação

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Doméstica	3
Diarista	2
Pedreiro	4
Pintor	1
Serv. de obras	2
Vigilante	1
Sapateiro	2
Cabelereiro	1
Encanador	1
Téc. de farmácia	2
Téc. de informática	1
Pedagogia (professora)	2
Advogado	1
Fisioterapeuta	1
Enfermeira	3
Estudante de curso superior	23
TOTAL	50

GRÁFICO: Tabela 8: Profissão/ocupação



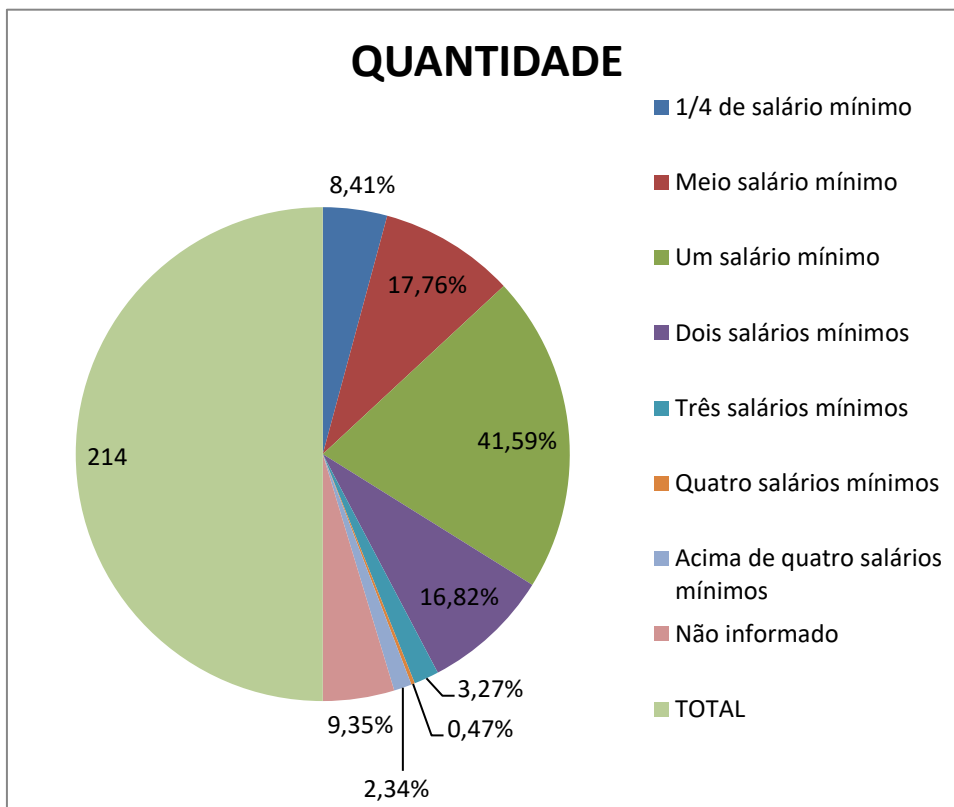
Nesse gráfico 50 pessoas declararam sua profissão ou ocupação distribuídas da seguinte forma: 6% Enfermeiro e empregadas domésticas, 4% de cada profissão são: diaristas, servente de obras, sapateiro, técnico de farmácia, e professor, 8% pedreiro, e 2% de cada profissão estão incluídos: pintor, vigilante, cabeleleiro, encanador, técnico de enfermagem, advogado e fisioterapeuta e 46% são estudantes de curso superior. Percebe-se que a maioria que colaboraram com essa resposta estão se qualificando em nível superior, poucos possuem uma formação completa nesse nível, com destaque para a enfermagem, e entre os profissionais de nível fundamental ou médio, os pedreiros e empregadas domésticas estão em maior percentual.

Tabela 9: Renda familiar percapta

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1/4 de salário mínimo	18
Meio salário mínimo	38
Um salário mínimo	89
Dois salários mínimos	36
Três salários mínimos	7
Quatro salários mínimos	1

Acima de quatro salários mínimos	5
Não informado	20
TOTAL	214

GRÁFICA: Tabela 9: Renda familiar percapta



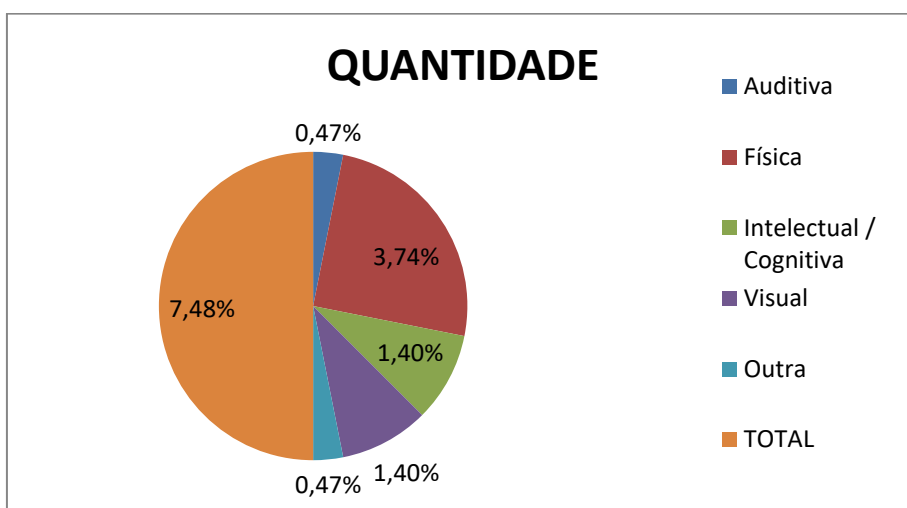
A renda familiar percapta representa 8,14% sobrevive com um quarto do salário mínimo, 17,76% possui renda de meio salário mínimo, quase metade das famílias que representam 41,59% se mantém com um salário mínimo, apenas 0,47% afirma que a renda é de quatro salário mínimo, e 2,34% possui renda acima de quatro salários mínimos. O restante não informou. Percebe-se que a maioria das famílias possui renda referente a **um salário mínimo**, seguida de outra parte, que percebe apenas **um quarto** desse salário, provavelmente algumas dessas famílias são beneficiadas com o **auxílio Brasil**. Porém, existe a necessidade de realização de projetos de **geração de renda**. Sugere-se que seja feito um levantamento, sobre o interesse da comunidade, relacionado à agricultura familiar como: **cultivo de horta e criação de galinhas**, pois muitos são favorecidos com espaços no terreno da própria moradia. Outra sugestão é a construção de padaria comunitária, oficinas de capacitação, de acordo com a potencialidade da comunidade.

Tabela 10: Informações sociodemográficas – Pessoa com Deficiência

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Auditiva	1
Física	8

Intelectual / Cognitiva	3
Visual	3
Outra	1
TOTAL	16

GRÁFICO:Tabela 10: Informações sociodemográficas – Pessoa com Deficiência



Com relação a esse dado, 7,48% dos moradores possuem alguma deficiência, dentre elas 0,47% auditiva; 3,74% física; 1,40% intelectual/cognitiva e visual. É importante ressaltar a importância da inclusão e acessibilidade do bairro, principalmente com relação a infraestrutura, garantindo, dentre outros, o direito de locomoção.

PROBLEMAS E DEMANDAS

Os problemas e as demandas apontados pela comunidade apresentam um conjunto de pontos comuns entre os moradores. Entre esses destacam-se o acúmulo de lixo decorrente de um recolhimento precário e falta de limpeza nas ruas, falta de equipamentos público de lazer e culturais, a falta de segurança pública e de iluminação pública, ausência de saneamento básico e de calçamento em alguns trechos. Outro fator bastante relevante citado pelos moradores foi à reforma e ativação do chafariz, que contemplava a comunidade, principalmente no aspecto da economia financeira doméstica.

Com relação ao chafariz, pode ser transformado em uma lavanderia comunitária, utilizando equipamentos modernos (máquinas de lavar), parceria do poder público com empresas privadas e colaboração dos moradores do bairro

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão desenvolvimento de comunidade no bairro Rede Nova assume um papel de transformação da sociedade, através de suas memórias e relatos dos moradores, contribuir de forma positiva para um melhor desenvolvimento social e econômico do bairro, como também deixar registradas as histórias para a propagação para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

GSUAS: Diagnóstico Socioterritorial. Disponível em: <https://blog.gesuas.com.br/diagnostico-socioterritorial/>.

Norma Operacional Básica do SUAS – NOB-SUAS/2012 – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome;

APÊNDICE

PROJETO DE EXTENSÃO “DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADE”

Roteiro da entrevista

BAIRRO REDE NOVA

1.Nome:

1.1 Quem é chefe da família? (aquele que mais contribui para o sustento familiar).

() pai () mãe () avô () avó () outro _____

2. Faixa Etária

a. () Até 17 anos

b. () De 18 a 24 anos

c. () De 25 a 35 anos

d. () De 36 a 50 anos

e. () De 51 a 65 anos

f. () Acima de 66 anos

3. Gênero

a. () Feminino

b. () Masculino

c. () outro _____

4. Estado Civil

a. () Solteiro (a)

b. () Casado (a)

c. () Divorciado (a)

d. () Separado (a)

e. () Viúvo (a)

f. () União estável

5.Quais meios de transporte que você MAIS utiliza?

() Público () Privado

Se privado, especifique _____

6.Composição familiar (incluindo você)

	quantidade	Escolaridade	Formação profissional	Ocupação (atividade de trabalho)
Crianças com até 5 anos				
Crianças de 6 a 11				
Adolescentes de 12 a 14				

Adolescentes de 15 a 18				
Jovens de 19 a 24 anos				
Adultos de 25 a 59 anos				
Idosos de 60 a 65 anos				
Idosos acima de 65 anos				

6.1 RENDA FAMILIAR

Nº de pessoas	Renda familiar mensal	Nº de pessoas que trabalham	Nº de pensionistas/aposentados

6.2 Pessoas com necessidades especiais

Pessoas com deficiência?	Usuário de tecnologia assistiva (cadeira de rodas, órtese, prótese e etc.)
<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não

7- Raça/cor

branco preto amarelo pardo

8- Usuários do sistema único de saúde (SUS) e rede privada (Plano de saúde)

SUS Rede privada (plano de saúde)

9- Situação de saúde/geral: _____

10- Quais as necessidades mais urgentes do bairro?

Obs: Registrar fotos, conforme assinatura do termo de autorização de imagem. (Não fotografar crianças).

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

AUTORIZO o uso de minha imagem (ou da pessoa _____, sob minha responsabilidade) em fotos, sem finalidade comercial, para ser utilizado no **Projeto de Extensão Desenvolvimento de Comunidade: Diagnóstico Social do bairro Rede Nova**, realizado pelo Curso de Serviço Social da Faculdade de Ensino Superior – FAESF.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: I) Redes Sociais; II) Mídias Impressas; III) Mídias Televisivas; IV) Sites Institucionais; V) Divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Florianópolis(Pi), ____ de _____ de 2022.

Assinatura